

## ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

# Reacreditando processos e pessoas

*"Fazer ou sofrer modificação"; "deslocar ou transferir(-se) para outro local"; "dar outra direção a". Todas essas definições do dicionário Houaiss para o verbo mudar se aplicam perfeitamente ao momento vivido pela instituição. Com as obras de demolição no terreno onde será erguido o Campus do INCA já iniciadas, o modelo técnico-científico baseado em grupos de tumores em curso e na expectativa para conhecer, até abril, uma proposta para um novo modelo de gestão, o Instituto atravessa uma fase ímpar de seus 76 anos de história. Na interseção das três mudanças vivenciadas pela instituição – física, organizacional e jurídica, todas representadas na campanha Mudando pela Vida – está a Gestão da Qualidade, que tem na Acreditação Hospitalar um de seus principais pilares.*

A transferência das unidades assistenciais para o Campus fará com que a instituição passe por um novo processo de Acreditação Hospitalar, que será único para toda a nova edificação. Enquanto a mudança não acontece, a Assessoria de Gestão da Qualidade, comandada por Fábio Miranda, coordena os trabalhos dos Grupos Facilitadores das unidades que buscam a reacreditação – caso do HC I e do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) – e a reconquista da certificação – caso do HC III e do HC IV. O HC II foi reacreditado em 2011.

Segundo Fábio, a intenção da Assessoria e da Coordenação de Assistência, à qual está vinculada, é unificar as atividades realizadas nas unidades. "A ideia é coordenar e manter as ações", explica. "Estamos capacitando e trazendo as pessoas para o processo. Por exemplo, damos orientações quanto à confecção de formulários e documentos. Também implantamos a metodologia Tracer, que analisa os procedimentos realizados com base no trajeto do paciente na instituição", acrescenta.

A Acreditação Hospitalar é válida por três anos. O HC I, certificado em 2010, passaria pela reacreditação no primeiro semestre, mas pediu o adiamento para o segundo. O objetivo é que os novos concursados tenham mais tempo para serem treinados nas normas do Manual Internacional de Padrões de Acreditação Hospitalar. "O documento está sempre sendo atualizado e é cada vez mais rigoroso, principalmente para a instituição que já é acreditada", salienta Fábio. O CEMO, cujo processo é um pouco diferente, chamado Programa de Cuidados Clínicos, também deve buscar a renovação de seu certificado, obtido em 2009, até o final do ano.

Já o HC III e o HC IV, certificados em 2007, decidiram adiar a reacreditação por mais tempo, também por conta da entrada de novos servidores no Instituto. "Muitos não puderam ser capacitados para a Acreditação porque tiveram que assumir imediatamente suas atribuições. Agora o processo para a reacreditação está sendo retomado", conta Rosamélia Cunha, assessora da Direção-Geral do INCA.



Rosamélia Cunha destaca a diferença de cultura entre as unidades. Já Fábio Miranda resalta que gente é o diferencial



Fábio e Rosamélia ressaltam que, desde já, todos os trabalhos envolvendo a Acreditação Hospitalar no Instituto convergem para a unificação da força de trabalho no Campus. "Cada unidade tem a sua cultura. Estamos fazendo um trabalho que envolve toda a instituição, com foco em Gestão da Qualidade, para criarmos uma harmonização e caminharmos juntos para o Campus", diz Rosamélia. "Montar o Campus físico não significa que vamos fazer certo. Gente é o diferencial. Costumamos dizer que as pessoas precisam ser reacreditadas, porque é por meio delas que se faz o processo", define Fábio.